



ORAÇÃO E SERVIÇO

DESAFIOS PARA A HUMANIDADE E A MISSÃO DA IGREJA

• 2022 •

Educar para a fraternidade

JANEIRO

“Rezemos para que todas as pessoas que sofrem discriminação e perseguição religiosa encontrem nas sociedades onde vivem o reconhecimento dos próprios direitos e da dignidade que nasce de sermos irmãos”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

CARTA ENCÍCLICA
FRATELLI TUTTI¹
Francisco
3 de outubro do 2020

8. Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. Entre todos: «Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! (...) Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos».[6] Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos.

¹ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



128. Se esta afirmação – como seres humanos, somos irmãos e irmãs – não ficar pela abstração mas se tornar verdade encarnada e concreta, coloca-nos uma série de desafios que nos fazem mover, obrigam a assumir novas perspectivas e produzir novas reações.

131. Para aqueles que chegaram há bastante tempo e já fazem parte do tecido social, é importante aplicar o conceito de *cidadania*, que «se baseia na igualdade dos direitos e dos deveres, sob cuja sombra todos gozam da justiça. Por isso, é necessário empenhar-se por estabelecer nas nossas sociedades o conceito de cidadania plena e renunciar ao uso discriminatório do termo minorias, que traz consigo as sementes de se sentir isolado e da inferioridade; isto prepara o terreno para as hostilidades e a discórdia e subtrai as conquistas e os direitos religiosos e civis de alguns cidadãos, discriminando-os». [112]

271. As várias religiões, ao partir do reconhecimento do valor de cada pessoa humana como criatura chamada a ser filho ou filha de Deus, oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade. O diálogo entre pessoas de diferentes religiões não se faz apenas por diplomacia, amabilidade ou tolerância. Como ensinaram os bispos da Índia, «o objetivo do diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais num espírito de verdade e amor». [259]

281. Entre as religiões, é possível um caminho de paz. O ponto de partida deve ser o olhar de Deus. Porque, «Deus não olha com os olhos, Deus olha com o coração. E o amor de Deus é o mesmo para cada pessoa, seja qual for a religião. E se é um ateu, é o mesmo amor. Quando chegar o último dia e houver a luz suficiente na terra para poder ver as coisas como são, não faltarão surpresas!» [278]

282. Também «os crentes precisam de encontrar espaços para dialogar e atuar juntos pelo bem comum e a promoção dos mais pobres. Não se trata de nos tornarmos todos mais volúveis nem de escondermos as convicções próprias que nos apaixonam, para podermos encontrar-nos com outros que pensam de maneira diferente. (...) Com efeito, quanto mais profunda, sólida e rica for uma identidade, mais enriquecerá os outros com a sua contribuição específica». [279] Como crentes, somos desafiados a retornar às nossas fontes para nos concentrarmos no essencial: a adoração de Deus e o amor ao próximo, para que alguns aspetos da nossa doutrina, fora do seu contexto, não acabem por alimentar formas de desprezo, ódio, xenofobia, negação do outro. A verdade é que a violência não encontra fundamento algum nas convicções religiosas fundamentais, mas nas suas deformações.

Janeiro 2021

<https://thepopevideo.org/janeiro-a-servico-da-fraternidade/?lang=pt-br>

Março 2019

<https://thepopevideo.org/reconhecimento-dos-direitos-das-comunidades-cristas/?lang=pt-br>

Novembro 2016

<https://thepopevideo.org/paises-que-acolhem-refugiados/?lang=pt-br>



Pelas religiosas e consagradas

FEVEREIRO

“Rezemos pelas religiosas e consagradas, agradecendo-lhes a sua missão e a sua coragem, para que continuem a encontrar novas respostas diante dos desafios do nosso tempo”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

DIÁLOGO COM AS PARTICIPANTES NA PLENÁRIA
DA UNIÃO INTERNACIONAL DAS SUPERIORAS-GERAIS (UISG)²

Francisco

12 de maio de 2016

[...] Todas as consagradas devem viver misticamente, porque o vosso é um casamento; a vossa é uma vocação de maternidade, é uma vocação de estar no lugar da Mãe Igreja e da Mãe Maria. Mas quantos vos dizem isto, pensam que ser místico significa ser uma múmia, sempre assim, a rezar... Não, não. Deve-se rezar e trabalhar segundo o próprio carisma; e quando o carisma te leva adiante com os refugiados, com os pobres, tu deves fazê-lo, e chamar-te-ão «comunista»: não é o pior que te vão dizer. Mas deves fazê-lo. Porque o carisma te leva a isto. Recordo-me de uma religiosa na Argentina: foi provincial da sua congregação. Uma boa mulher, e ainda trabalha... sim, tem quase a minha idade. E trabalha contra os traficantes de jovens, de pessoas. Recordo-me que, durante o governo militar na Argentina, a queriam encarcerar, faziam pressão sobre o arcebispo, faziam pressão sobre a superiora provincial, antes que ela mesma se tornasse provincial, «porque esta mulher é comunista». Mas esta mulher salvou tantas jovens, tantas moças! Sim, é a cruz. Que disseram de Jesus? Que era Belzebu, que tinha o poder de Belzebu. A calúnia, estai preparadas. Se praticardes o bem, com a oração, diante de Deus, assumindo todas as consequências do vosso carisma e fordes em frente, preparai-vos para a difamação e para a calúnia, porque o Senhor escolheu para si esta vereda! E nós, bispos, devemos preservar estas mulheres que são ícones da Igreja, quando fazem coisas difíceis e são caluniadas, perseguidas. Ser perseguido é a última das Bem-Aventuranças. O Senhor disse-nos: «Bem-aventurados os perseguidos, os insultados» e todas estas coisas. Mas aqui o perigo pode ser: «Eu faço a minha» — não, não: tu ouves isto, perseguir-te-ão: fala. Com a tua comunidade, com a tua superiora, fala com todos, procura conselhos, discerne: outra vez a palavra. E esta religiosa da qual estou a falar, um dia encontrei-a a chorar, e dizia: «Olha a carta

² Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/may/documents/papa-francesco_20160512_uisg.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



que recebi de Roma — não digo de onde — que devo fazer?» — «Tu és filha da Igreja?» — «Sim!» — «Queres obedecer à Igreja?» — «Sim» — «Responde que obedecerás à Igreja, e depois vai falar com a tua superiora, com a tua comunidade, com o teu bispo — que era eu — e a Igreja dirá o que deves fazer. Mas não uma carta que vem de 12.000 km de distância». Porque ali um amigo dos inimigos da irmã tinha escrito, ela foi caluniada. Corajosas, mas com humildade, discernimento, oração, diálogo.

Outubro 2018

<https://thepopevideo.org/a-missao-dos-consagrados/?lang=pt-br>



Pela resposta cristã aos desafios da bioética

MARÇO

“Rezemos para que nós, cristãos, diante dos novos desafios da bioética, promovamos sempre a defesa da vida com a oração e a ação social”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

CARTA AO PRESIDENTE DA PONTIFÍCIA ACADEMIA PARA A VIDA
POR OCASIÃO DO XXV ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO³

Francisco

6 de janeiro de 2019

10. Sabemos bem que o limiar do respeito fundamental da vida humana hoje é violado de maneiras brutais não só por comportamentos individuais mas também pelos efeitos de escolhas e de ordenamentos estruturais. A organização do lucro e do ritmo de desenvolvimento das tecnologias oferecem possibilidades inéditas de condicionar a pesquisa biomédica, a orientação educativa, a seleção das necessidades, a qualidade humana das relações. A possibilidade de orientar o desenvolvimento económico e o progresso científico para a aliança do homem e da mulher, para o cuidado da humanidade que nos é comum e para a dignidade da pessoa humana, deriva certamente de um amor pela criação que a fé nos ajuda a aprofundar e a iluminar. A perspetiva da bioética global, com a sua visão ampla e a atenção ao impacto do meio ambiente sobre a vida e a saúde, constitui uma oportunidade notável para aprofundar a nova aliança do Evangelho e da criação.

12. Uma ulterior frente sobre a qual é necessário refletir é a das novas tecnologias hoje definidas “emergentes e convergentes”. Elas incluem as tecnologias da informação e da comunicação, as biotecnologias, as nanotecnologias, a robótica. Recorrendo aos resultados obtidos pela física, pela genética e pelas neurociências, assim como à capacidade de cálculo de máquinas cada vez mais potentes, hoje é possível intervir muito profundamente na matéria viva. Também o corpo humano é suscetível de tais intervenções que podem modificar não só as suas funções e prestações, mas até as suas modalidades de relação, no plano pessoal e social, expondo-o cada vez mais às lógicas de mercado. Portanto, antes de tudo é preciso compreender as transformações epocais que se anunciam nestas novas fronteiras, para identificar como as orientar ao serviço

³ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papa-francesco_20190106_lettera-accademia-vita.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



da pessoa humana, respeitando e promovendo a sua intrínseca dignidade. Uma tarefa muito exigente, dada a complexidade e a incerteza sobre os desenvolvimentos possíveis, que requer um discernimento ainda mais atento de quanto habitualmente se espera. Um discernimento que podemos definir «o esforço sincero da consciência por conhecer o bem possível sobre cuja base possa decidir-se responsabilmente no correto exercício da razão prática» (*Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens, Documento final*, 27 de outubro de 2018, n. 109). Portanto, um percurso de pesquisa e de avaliação que se realiza através das dinâmicas da consciência moral e que para o crente se concretiza no âmbito e à luz da relação com o Senhor Jesus, assumindo a sua intencionalidade no agir e os seus critérios de escolha (cf. *Fl 2*, 5).

1. Para que todos os que crêem em Cristo, observando a lei moral proposta pela Igreja, possam realizar a plena comunhão com Deus e com os irmãos e, diante dos novos desafios da bioética, promovam a defesa da vida com a oração e a ação social. Oremos... (Congregação para a Doutrina da Fé)

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

EVANGELII GAUDIUM⁴

Francisco

24 de Novembro 2013

213. Entre estes seres frágeis, de que a Igreja quer cuidar com predileção, estão também os nascituros, os mais inermes e inocentes de todos, a quem hoje se quer negar a dignidade humana para poder fazer deles o que apetece, tirando-lhes a vida e promovendo legislações para que ninguém o possa impedir. Muitas vezes, para ridiculizar jocosamente a defesa que a Igreja faz da vida dos nascituros, procura-se apresentar a sua posição como ideológica, obscurantista e conservadora; e no entanto esta defesa da vida nascente está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano. Supõe a convicção de que um ser humano é sempre sagrado e inviolável, em qualquer situação e em cada etapa do seu desenvolvimento. É fim em si mesmo, e nunca um meio para resolver outras dificuldades. Se cai esta convicção, não restam fundamentos sólidos e permanentes para a defesa dos direitos humanos, que ficariam sempre sujeitos às conveniências contingentes dos poderosos de turno. Por si só a razão é suficiente para se reconhecer o valor inviolável de qualquer vida humana, mas, se a olharmos também a partir da fé, «toda a violação da dignidade pessoal do ser humano clama por vingança junto de Deus e torna-se ofensa ao Criador do homem». [\[176\]](#)

⁴ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Pelos profissionais da saúde

ABRIL

“Rezemos para que o compromisso dos profissionais da saúde na assistência às pessoas doentes e aos idosos, sobretudo nos países pobres, seja apoiado pelos governos e pelas comunidades locais”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

AOS PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

"OS DIREITOS HUMANOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: CONQUISTAS, OMISSÕES, NEGAÇÕES"⁵

Francisco

10 de dezembro de 2018

4. Queridos profissionais da saúde, qualquer intervenção diagnóstica, preventiva, terapêutica, de pesquisa, tratamento e reabilitação há de ter por objetivo a pessoa doente, onde o substantivo «pessoa» venha sempre antes do adjetivo «doente». Por isso, a vossa ação tenha em vista constantemente a dignidade e a vida da pessoa, sem qualquer cedência a atos de natureza eutanásica, de suicídio assistido ou supressão da vida, nem mesmo se for irreversível o estado da doença.

Quando vos defrontais com os limites e possível fracasso da própria ciência médica perante casos clínicos cada vez mais problemáticos e diagnósticos funestos, sois chamados a abrir-vos à dimensão transcendente, que vos pode oferecer o sentido pleno da vossa profissão. Lembremo-nos de que a vida é sacra e pertence a Deus, sendo por conseguinte inviolável e indisponível (cf. Instr. *Donum vitae*, 5; Enc. *Evangelium vitae*, 29-53). A vida há de ser acolhida, tutelada, respeitada e servida desde o seu início até à morte: exigem-no simultaneamente tanto a razão como a fé em Deus, autor da vida. Em certos casos, a objeção de consciência deverá tornar-se a vossa opção necessária, para permanecerdes coerentes com este «sim» à vida e à pessoa. Em todo o caso, o vosso profissionalismo, animado pela caridade cristã, será o melhor serviço ao verdadeiro direito humano: o

⁵ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/sick/documents/papa-francesco_20200103_giornata-malato.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



direito à vida. Quando não puderdes curar, podereis sempre cuidar com gestos e procedimentos que proporcionem amparo e alívio ao doente.

Infelizmente, nalguns contextos de guerra e conflitos violentos, são atacados o pessoal sanitário e as estruturas que se ocupam da receção e assistência dos doentes. Nalgumas áreas, o próprio poder político pretende manipular a seu favor a assistência médica, limitando a justa autonomia da profissão sanitária. Na realidade, atacar aqueles que se dedicam ao serviço dos membros sofredores do corpo social não beneficia a ninguém.

5. Neste XXVIII Dia Mundial do Doente, penso em tantos irmãos e irmãs de todo o mundo sem possibilidades de acesso aos cuidados médicos, porque vivem na pobreza. Por isso, dirijo-me às instituições sanitárias e aos governos de todos os países do mundo, pedindo-lhes que não sobreponham o aspeto económico ao da justiça social. Faço votos de que, conciliando os princípios de solidariedade e subsidiariedade, se coopere para que todos tenham acesso a cuidados médicos adequados para salvaguardar e restabelecer a saúde. De coração agradeço aos voluntários que se colocam ao serviço dos doentes, procurando em não poucos casos suprir carências estruturais e refletindo, com gestos de ternura e proximidade, a imagem de Cristo Bom Samaritano.

➤ 7 de abril de 2022 - Dia Mundial da Saúde

Abril 2019

<https://thepopevideo.org/medicos-e-seus-colaboradores-em-zonas-de-guerra/?lang=pt-br>



Pela fé dos jovens

MAIO

“Rezemos para que os jovens, chamados a uma vida em plenitude, descubram em Maria o estilo da escuta, a profundidade do discernimento, a coragem da fé e a dedicação ao serviço”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL
CHRISTUS VIVIT⁶

Francisco

25 de março de 2019

Maria, a jovem de Nazaré

43. No coração da Igreja, resplandece Maria. É o grande modelo para uma Igreja jovem, que deseja seguir Cristo com frescor e docilidade. Era ainda muito jovem quando recebeu o anúncio do anjo, não se coibindo de fazer perguntas (cf. *Lc 1, 34*). Mas tinha uma alma disponível e disse: «Eis a serva do Senhor» (*Lc 1, 38*).

44. «Sempre impressiona a força do “sim” de Maria, jovem. A força daquele “faça-se em Mim”, que disse ao anjo. Foi uma coisa distinta duma aceitação passiva ou resignada. Foi qualquer coisa distinta daquele “sim” que por vezes se diz: “Bem; provemos a ver que sucede”. Maria não conhecia a frase “provemos a ver que sucede”. Era determinada: compreendeu do que se tratava e disse “sim”, sem rodeios de palavras. Foi algo mais, qualquer coisa de diferente. Foi o “sim” de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa. Pergunto a cada um de vós: Sentes-te portador duma promessa? Que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade? Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram motivo para dizer “não”. Com certeza teria complicações, mas não haveriam de ser idênticas às que se verificam quando a covardia nos paralisa por não vermos, antecipadamente, tudo claro ou garantido. Maria não comprou um seguro de vida! Maria embarcou

⁶ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



no jogo e, por isso, é forte, é uma “influenciadora”, é a “influenciadora” de Deus! O “sim” e o desejo de servir foram mais fortes do que as dúvidas e dificuldades». [\[18\]](#)

45. Sem ceder a evasões nem miragens, «Ela soube acompanhar o sofrimento do seu Filho (...), apoiá-Lo com o olhar e protegê-Lo com o coração. Que dor sofreu! Mas não A abateu. Foi a mulher forte do “sim”, que apoia e acompanha, protege e abraça. É a grande guardiã da esperança (...). D’Ela, aprendemos a dizer “sim” à paciência obstinada e à criatividade daqueles que não desanimam e recomeçam». [\[19\]](#)

46. Maria era a donzela de alma grande que exultava de alegria (cf. *Lc 1, 47*), era a jovenzinha com os olhos iluminados pelo Espírito Santo, que contemplava a vida com fé e guardava tudo no seu coração (cf. *Lc 2, 19.51*). Não ficava quieta, punha-se continuamente a caminho: quando soube que sua prima precisava d’Ela, não pensou nos próprios projetos, mas «dirigiu-Se à pressa para a montanha» (*Lc 1, 39*).

47. E, sendo necessário proteger o seu menino, partiu com José para um país distante (cf. *Mt 2, 13-14*). Pelo mesmo motivo, permaneceu no meio dos discípulos reunidos em oração à espera do Espírito Santo (cf. *At 1, 14*). Assim, com a presença d’Ela, nasceu uma Igreja jovem, com os seus Apóstolos em saída para fazer nascer um mundo novo (cf. *At 2, 4-11*).

48. Aquela jovenzinha é, hoje, a Mãe que vela pelos filhos: por nós, seus filhos, que muitas vezes caminhamos na vida cansados, carentes, mas desejosos que a luz da esperança não se apague. Isto é o que queremos: que a luz da esperança não se apague. A nossa Mãe vê este povo peregrino, povo jovem amado por Ela, que A procura fazendo silêncio no próprio coração, ainda que haja muito barulho, conversas e distrações ao longo do caminho. Mas, diante dos olhos da Mãe, só há lugar para o silêncio cheio de esperança. E, assim, Maria ilumina de novo a nossa juventude.

Janeiro 2019:

<https://thepopevideo.org/jovens-na-escola-de-maria/?lang=pt-br>

Abril 2017:

<https://thepopevideo.org/jovens/?lang=pt-br>



Pelas famílias

JUNHO

“Rezemos pelas famílias cristãs de todo o mundo, para que com gestos concretos vivam a gratuidade do amor e a santidade na vida cotidiana”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

ANGELUS⁷

Francisco

27 de dezembro de 2020

À imitação da Sagrada Família, somos chamados a redescobrir o valor educativo do núcleo familiar: ele deve fundar-se no amor que sempre regenera as relações e abre horizontes de esperança. A comunhão sincera pode ser experimentada na família quando é uma casa de oração, quando os afetos são sérios, profundos e puros, quando o perdão prevalece sobre a discórdia, quando a dureza diária da vida é suavizada pela ternura mútua e pela serena adesão à vontade de Deus. Deste modo, a família abre-se à alegria que Deus concede a todos os que sabem doar alegremente. Ao mesmo tempo, encontra a energia espiritual para se abrir ao mundo exterior, aos outros, ao serviço dos irmãos, à colaboração para a construção de um mundo sempre novo e melhor; por conseguinte, capaz de se tornar portadora de estímulos positivos; a família evangeliza através do exemplo de vida. É verdade, em todas as famílias há problemas, e por vezes até discussões. “Padre, discuti...” — somos humanos, somos fracos e às vezes todos nós discutimos em família. Digo-vos uma coisa: se discutirmos em família, não terminemos o dia sem fazer as pazes. “Sim, discuti”, mas antes que o dia acabe, faz as pazes. E sabes porquê? Porque a guerra fria do dia seguinte é muito perigosa. Não ajuda. E depois, na família há três palavras, três palavras a conservar para sempre: “com licença”, “obrigado”, “desculpa”. “Com licença”, para não ser indiscreto na vida dos outros. “Com licença: posso fazer alguma coisa? Achas que posso fazer isto?”. “Com licença”. Sempre, não sejas indiscretos. “Com licença”, a primeira palavra. “Obrigado”: muitas ajudas, tantos serviços que prestamos uns aos outros em família. Agradecer sempre. A gratidão é o sangue da alma nobre. “Obrigado”. E depois, o mais difícil de dizer: “Desculpa”. Porque cometemos sempre erros e muitas vezes alguém fica ofendido por isto. “Desculpa”, “desculpa”. Não vos esqueçais das três

⁷ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2020/documents/papa-francesco_angelus_20201227.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



palavras: "com licença", "obrigado", "desculpa". Se numa família, no ambiente familiar, existirem estas três palavras, a família estará bem.

➤ **Encontro Mundial das Famílias - Roma 2022**

Agosto 2019:

<https://thepopevideo.org/as-familias-um-laboratorio-de-humanizacao/?lang=pt-br>

Agosto 2018

<https://thepopevideo.org/as-familias-um-tesouro/?lang=pt-br>



Pelos idosos

JULHO

“Rezemos pelos idosos, que representam as raízes e a memória de um povo, para que a sua experiência e a sua sabedoria ajudem os mais jovens a olhar o futuro com esperança e responsabilidade”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

DISCURSO AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO INTERNACIONAL

"A RIQUEZA DOS ANOS"⁸

Francisco

31 de janeiro de 2020

A “riqueza dos anos” é a riqueza das pessoas, de cada pessoa que tem muitos anos de vida, de experiência e de história. É o tesouro precioso que se forma ao longo da vida de cada homem e mulher, qualquer que seja a sua origem, a sua proveniência, as suas condições económicas ou sociais. Pois a vida é um dom, e quando é longa é um privilégio, para si mesmo e para os outros. Sempre, é sempre assim.

A profecia dos idosos realiza-se quando a luz do Evangelho entra plenamente nas suas vidas; quando, como Simeão e Ana, tomam Jesus nos seus braços e anunciam a *revolução da ternura*, a Boa Nova daquele que veio ao mundo para trazer a luz do Pai [...]. A velhice não é uma doença, é um privilégio! A solidão pode ser uma doença, mas podemos curá-la com caridade, proximidade e conforto espiritual.

Deus tem uma grande população de avós em todas as partes do mundo. Hoje em dia, nas sociedades secularizadas de muitos países, as atuais gerações de pais não têm, na sua maioria, aquela formação cristã e aquela fé viva que, ao contrário, os avós podem transmitir aos seus netos. Eles são o elo indispensável para educar as crianças e os jovens na fé. Devemos acostumar-nos a incluí-los nos nossos horizontes pastorais e considerá-los, de forma não episódica, como um dos componentes vitais das nossas comunidades. Eles não são apenas pessoas que devemos ajudar e a proteger para preservar a sua vida, mas podem ser atores de uma pastoral evangelizadora, testemunhas privilegiadas do amor fiel de Deus.

⁸ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/january/documents/papa-francesco_20200131_congresso-pastoraleanziani.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



DISCURSO À FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES IDOSOS⁹

Francisco

15 de outubro de 2016

A Igreja olha para as pessoas idosas com afeto, reconhecimento e grande estima. Elas são parte essencial da comunidade cristã e da sociedade. Não sei se ouvistes bem: os idosos são parte essencial da comunidade cristã e da sociedade. Em particular representam as raízes e a memória de um povo. Vós sois uma presença importante, porque a vossa experiência constitui um tesouro precioso, indispensável para olhar para o futuro com esperança e responsabilidade. A vossa maturidade e sabedoria, acumuladas nos anos, possam ajudar os mais jovens, apoiando-os no caminho do crescimento e da abertura ao futuro, na busca do seu caminho. Com efeito, os idosos testemunham que, até nas provações mais difíceis, nunca se deve perder a confiança em Deus e num futuro melhor. São como as árvores que continuam a dar fruto: mesmo carregados com o peso dos anos, podem dar a sua contribuição original para uma sociedade rica de valores e para a afirmação da cultura da vida.

Dezembro 2017

<https://thepopevideo.org/pelos-idosos/?lang=pt-br>

⁹ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/october/documents/papa-francesco_20161015_giubileo-nonni.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



Pelos pequenos e médios
empreendedores

AGOSTO

“Rezemos para que os
pequenos e médios
empreendedores, atingidos
fortemente pela crise
econômica e social,
encontrem os meios
necessários para prosseguir
com a própria atividade, a
serviço da comunidade onde
vivem.”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

VISITA PASTORAL A GÊNOVA
ENCONTRO COM O MUNDO DO TRABALHO¹⁰
Francisco
27 de maio de 2017

O *empresário* é uma figura fundamental de todas as boas economias: não existe economia boa sem empresários bons. Não há boa economia sem bons empresários, sem a vossa capacidade de criar, criar trabalho, criar produtos. Nas suas palavras sente-se inclusive a estima pela cidade — e compreende-se isto — pela sua economia, pela qualidade das pessoas dos trabalhadores e também pelo meio ambiente, pelo mar... É importante reconhecer as virtudes dos trabalhadores e trabalhadoras. As suas necessidades são aquelas de desempenhar bem o trabalho porque o trabalho deve ser bem feito. Às vezes pensamos que uma pessoa trabalha bem só porque é paga: isto é um grave desprezo pelos trabalhadores e pelo trabalho, porque nega a dignidade do trabalho, que tem início precisamente no desempenhar bem por dignidade, por honra. O verdadeiro empresário — procurarei traçar o perfil de um bom empresário — conhece os seus trabalhadores, porque trabalha ao lado deles e com eles. Não nos esqueçamos que o empresário deve ver antes de tudo um trabalhador. Se não tiver esta experiência da dignidade do trabalho, não será um bom empresário. Partilha as dificuldades e as alegrias do trabalho com os trabalhadores, resolvem os problemas e criam algo juntos. Se e quando deve demitir alguém é sempre uma opção dolorosa e se pudesse não o faria. Nenhum empresário bom gosta de demitir o seu pessoal — não, quem pensa que resolve o problema da sua empresa demitindo funcionários, não é um bom empresário, é um comerciante, hoje vende o seu pessoal, amanhã vende a própria

¹⁰ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/may/documents/papa-francesco_20170527_lavoratori-genova.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



dignidade — é preferível sofrer e às vezes deste sofrimento nascem ideias novas para evitar as demissões. Este é um bom empresário. Recordo-me, há um ano ou pouco menos, durante a Missa em Santa Marta às 7 da manhã, no final saúdo as pessoas que participam, quando se aproximou um homem. Chorava. Disse: «Vim pedir uma graça: cheguei ao limite e tenho que declarar falência. Isto significaria demitir cerca de sessenta trabalhadores, mas não quero, porque sinto que me demito a mim mesmo». Aquele homem chorava. Ele é um bom empresário. Lutava e rezava pelo seu pessoal, porque era «seu»: «É a minha família». Afeiçoa-se...

➤ 21 de agosto de 2022– Dia Mundial do Empreendedor

Abril: 2018

<https://thepopevideo.org/responsaveis-da-economia/?lang=pt-br>

Outubro 2017

<https://thepopevideo.org/direitos-dos-trabalhadores-e-desempregados/?lang=pt-br>



Pela abolição da pena de morte

SETEMBRO

“Rezemos para que a pena de morte, que atenta contra a inviolabilidade e a dignidade da pessoa, seja abolida das leis de todos os países do mundo”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

CARTA ENCÍCLICA
FRATELLI TUTTI¹¹
Francisco
3 de outubro do 2020

263. Há outra maneira de eliminar o outro, não destinada aos países, mas às pessoas: é a pena de morte. São João Paulo II declarou, de forma clara e firme, que a mesma é inadequada no plano moral e já não é necessária no plano penal.^[246] Não é possível pensar num recuo relativamente a esta posição. Hoje, afirmamos com clareza que «a pena de morte é inadmissível»^[247] e a Igreja compromete-se decididamente a propor que seja abolida em todo o mundo.^[248]

267. Quero assinalar que «é impossível imaginar que hoje os Estados não possam dispor de outro meio, que não seja a pena capital, para defender a vida de outras pessoas do agressor injusto». De particular gravidade se revestem as chamadas execuções extrajudiciais ou extralegais, que «são homicídios deliberados cometidos por alguns Estados e pelos seus agentes, com frequência feitos passar como confrontos com delinquentes, ou apresentados como consequências indesejadas do uso razoável, necessário e proporcional da força para manter e aplicar a lei».^[256]

268. «Os argumentos contrários à pena de morte são muitos e bem conhecidos. A Igreja frisou oportunamente alguns deles, como a possibilidade da existência de erro judicial e o uso que dela fazem os regimes totalitários e ditatoriais, que a utilizam como instrumento de supressão da dissidência política ou perseguição das minorias religiosas e culturais, todas vítimas que, para as suas respetivas legislações, são “delinquentes”. Por conseguinte, todos os cristãos e homens de boa vontade estão chamados hoje a lutar não só pela abolição da pena de morte, legal ou ilegal, em todas as suas formas, mas também para melhorar as condições carcerárias,

¹¹ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



no respeito pela dignidade humana das pessoas privadas da liberdade. E relaciono isto com a prisão perpétua. (...) A prisão perpétua é uma pena de morte escondida». [\[257\]](#)

269. Lembremos que «nem sequer o homicida perde a sua dignidade pessoal e o próprio Deus Se constitui seu garante». [\[258\]](#) A rejeição firme da pena de morte mostra até que ponto é possível reconhecer a dignidade inalienável de todo o ser humano e aceitar que tenha um lugar neste universo. Visto que não o nego ao pior dos criminosos, não o negarei a ninguém, darei a todos a possibilidade de compartilhar comigo este planeta, apesar do que nos possa separar.



Por uma Igreja aberta a todos

OUTUBRO

“Rezemos para que a Igreja, fiel ao Evangelho e corajosa no anúncio, seja um lugar de solidariedade, de fraternidade e de acolhimento, vivendo cada vez mais a sinodalidade”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

A SINODALIDADE NA VIDA E NA MISSÃO DA IGREJA¹²

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL

2 de março de 2018

4.1. Para uma renovação sinodal da vida e da missão da Igreja

104. “Toda renovação da Igreja consiste essencialmente na acrescida fidelidade à sua vocação”.^[132] No cumprimento da sua missão, a Igreja é, portanto, chamada a uma constante conversão, que é também uma “conversão pastoral e missionária”, a qual consiste em uma renovação de mentalidade, de atitudes, de práticas e de estruturas, para ser sempre mais fiel à sua vocação.^[133] Uma mentalidade eclesial plasmada pela consciência sinodal acolhe com alegria e promove a graça em virtude da qual todos os batizados são habilitados e chamados a ser discípulos missionários. O grande desafio para a conversão pastoral que daí resulta para a vida da Igreja hoje é intensificar a mútua colaboração de todos no testemunho evangelizador a partir dos dons e das funções de cada um, sem clericalizar os leigos e sem secularizar os clérigos, evitando em todo caso tentação de “um excessivo clericalismo que mantém os fiéis leigos à margem das decisões”.^[134]

105. A conversão pastoral para a realização da sinodalidade exige que alguns paradigmas frequentemente ainda presentes na cultura eclesial sejam superados, porque exprimem uma compreensão da Igreja não renovada pela eclesiologia de comunhão. Dentre estes: a concentração da responsabilidade da missão no ministério dos pastores; a insuficiente apreciação da vida consagrada e dos dons carismáticos; a escassa valorização da contribuição específica e qualificada, no seu âmbito de competência, dos fiéis leigos e entre estes das mulheres.

106. Na perspectiva da comunhão e da realização da sinodalidade, podem-se assinalar algumas fundamentais linhas de orientação na ação pastoral:

¹² Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



- a. A ativação, a partir da Igreja particular e em todos os níveis, da reciprocidade entre o ministério dos Pastores, a participação e a corresponsabilidade dos leigos, os impulsos provenientes dos dons carismáticos segundo a circularidade dinâmica entre “um”, “alguns” e “todos”.
- b. A integração entre o exercício da colegialidade dos pastores e a sinodalidade vivida por todo o povo de Deus como expressão da comunhão entre as Igrejas particulares na Igreja universal.
- c. O exercício do ministério petrino de unidade e de guia da Igreja universal da parte do Bispo de Roma na comunhão com todas as Igrejas particulares, em sinergia com o ministério colegial dos Bispos e o caminho sinodal do povo de Deus.
- d. A abertura da Igreja Católica para as outras Igrejas e Comunidade eclesiais no empenho irreversível para caminhar juntos em direção à plena unidade na diversidade reconciliada das respectivas tradições.
- e. A diaconia social e o diálogo construtivo com os homens e as mulheres das diversas confissões religiosas e convicções para realizar juntos uma cultura do encontro.

➤ **Outubro 2022- Sínodo dos Bispos**

Setembro 2017

<https://thepopevideo.org/paroquias-ao-servico-da-missao/?lang=pt-br>



Pelas crianças que sofrem

NOVEMBRO

“Rezemos para que as crianças que sofrem – as que vivem na rua, as vítimas das guerras, os órfãos – possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afeto de uma família”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

AUDIÊNCIA GERAL¹³

Francisco

8 de Abril de 2015

Desde o início, numerosas crianças são rejeitadas, abandonadas e subtraídas à sua infância e ao seu futuro. Alguns ousam dizer, como que para se justificar, que foi um erro tê-las feito vir ao mundo. Isto é vergonhoso! Por favor, não descarreguemos as nossas culpas sobre as crianças! Elas nunca são «um erro». A sua fome não é um erro, como não o é a sua pobreza, a sua fragilidade, o seu abandono — muitas crianças abandonadas pelas ruas; e não o é nem sequer a sua ignorância, ou a sua incapacidade — numerosas crianças que não sabem o que é uma escola. Eventualmente, estes são motivos para as amar mais, com maior generosidade. Que fazemos das solenes declarações dos direitos do homem e dos direitos da criança, se depois punimos as crianças pelos erros dos adultos?

Quantos têm a tarefa de governar e educar, mas diria todos nós adultos, somos responsáveis pelas crianças e por fazer cada qual o que pode para mudar esta situação. Refiro-me à «paixão» das crianças. Cada criança marginalizada, abandonada, que vive pelas ruas a pedir esmola com todos os tipos de expedientes, sem ir à escola, sem cuidados médicos, é um clamor que sobe até Deus e acusa o sistema que nós, adultos, construímos. E infelizmente estas crianças são presas dos criminosos, que as exploram para tráficos ou comércio indignos, ou que as treinam para a guerra e a violência. Mas também nos países chamados ricos muitas crianças vivem dramas que as marcam de maneira pesada, por causa da crise da família, dos vazios educativos e de condições de vida por vezes desumanas. Contudo, são infâncias violadas no corpo e na alma. Mas nenhuma destas crianças é esquecida pelo Pai que está nos céus! Nenhuma das suas lágrimas deve ser

¹³ Consulte a mensagem completa:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2017/documents/papa-francesco_angelus_20170709.html

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150408_udiienza-generale.html



perdida! Como não se pode extraviar a nossa responsabilidade, a responsabilidade social das pessoas, de cada um de nós e dos países.

Contudo, quando se trata de crianças não se deveriam ouvir aquelas fórmulas oficiais de defesa legal, como por exemplo: «Em última análise, não somos uma entidade de beneficência»; ou então: «Na vida particular, cada um é livre de fazer o que quiser»; ou ainda: «Lamentamos, mas nada podemos fazer». Estas palavras não são úteis, quando se trata de crianças.

Muitas vezes recaem sobre as crianças os efeitos de vidas desgastadas por um trabalho precário e mal pago, por horários insustentáveis, por transportes ineficazes... Mas as crianças pagam também o preço de uniões imaturas e de separações irresponsáveis: elas são as primeiras vítimas; padecem os resultados da cultura dos direitos subjectivos exasperados e depois tornam-se os seus filhos mais precoces. Absorvem frequentemente violências que não são capazes de «liquidar» e, aos olhos dos adultos, são obrigados a habituar-se à degradação.

Inclusive nesta nossa época, como no passado, a Igreja põe a sua maternidade ao serviço das crianças e das suas famílias. Aos pais e aos filhos deste nosso mundo leva a bênção de Deus, a ternura materna, a reprovação firme e a condenação decidida. Não se brinca com as crianças!

Pensai no que seria uma sociedade que decidisse, de uma vez para sempre, estabelecer este princípio. É verdade que não somos perfeitos, e que cometemos muitos erros. Mas quando se trata de crianças que vêm ao mundo, nenhum sacrifício dos adultos será julgado demasiado oneroso ou grande, contanto que se evite que uma criança chegue a pensar que é um erro, que não vale nada e que está abandonada às feridas da vida e à prepotência dos homens». Como seria bonita uma sociedade assim! Digo que a tal sociedade muitos dos seus inúmeros erros seriam perdoados. Verdadeiramente muitos!

➤ 20 de novembro de 2022 – Dia Universal dos Direitos da Criança

Dezembro 2019

<https://thepopevideo.org/o-futuro-dos-mais-jovens/?lang=pt-br>



Pelas organizações de voluntariado

DEZEMBRO

“Rezemos para que as organizações de voluntariado e promoção humana encontrem pessoas desejosas de empenhar-se pelo bem comum e procurem caminhos sempre novos de colaboração a nível internacional”



REFLEXÃO SOBRE A INTENÇÃO DE ORAÇÃO

DISCURSO À FEDERAÇÃO DOS ORGANISMOS CRISTÃOS
DE SERVIÇO INTERNACIONAL VOLUNTÁRIO (FOCSIV)¹⁴

Francisco

4 de dezembro de 2014

As vossas intervenções ao lado dos homens e das mulheres em dificuldade são um anúncio vivo da ternura de Cristo, que caminha com a humanidade de todos os tempos. Prossegui por este caminho de compromisso voluntário e abnegado. Há tanta necessidade de testemunhar o valor da gratuidade: os pobres não podem tornar-se uma ocasião de lucro! As pobresas hoje mudam de rosto — há novas pobresas! — e também alguns de vós acalentam expectativas diversas: aspiram a ser protagonistas, organizam-se e sobretudo praticam aquela solidariedade que existe entre quantos sofrem, entre os últimos. Vós estais chamados a acolher estes sinais dos tempos e a tornar-vos instrumento ao serviço do protagonismo dos pobres. Solidariedade com os pobres significa pensar e agir em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns. Significa também lutar contra as causas estruturais da pobreza: a desigualdade, a falta de um trabalho e de uma casa, a negação dos direitos sociais e laborais. A solidariedade é um modo de fazer a história com os pobres, evitando presumíveis obras altruístas que reduzem o outro à passividade.

Muitos dos países nos quais trabalhais conhecem o escândalo da guerra. Trabalhando pelo progresso dos povos, vós cooperais também na construção da paz, procurando com tenacidade perseverante desarmar as mentes, aproximar as pessoas, construir pontes entre as culturas e as religiões. A fé ajudar-vos-á a fazê-lo também nos países mais difíceis, onde a espiral da violência parece não deixar espaço ao bom senso. Um sinal de paz e de esperança é a vossa actividade nos campos de prófugos, onde encontrais pessoas desesperadas, rostos marcados pela prepotência, crianças que têm fome de alimentos, de liberdade e de futuro. Quantas pessoas no mundo fogem dos horrores da guerra! Quantas pessoas são perseguidas por causa da sua fé,

¹⁴ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141204_focsiv.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana



obrigadas a abandonar as suas casas, os seus lugares de culto, as suas terras, os seus afectos! Quantas vidas despedaçadas! Quanto sofrimento e destruição! Face a tudo isto o discípulo de Cristo não se recusa, não volta a cara para o outro lado, mas procura ocupar-se desta humanidade dolorida, com proximidade e acolhimento evangélico.

Penso nos marginalizados e nos refugiados, os quais procuram deixar atrás de si condições de vida e perigos de todos os géneros. É necessária a colaboração de todos, instituições, ONGs e comunidades eclesiais, para promover percursos de convivência harmoniosa entre pessoas e culturas diversas. Os movimentos migratórios solicitam modalidades de acolhimento adequadas que não deixem os migrantes à mercê do mar e de bandos de traficantes sem escrúpulos. Ao mesmo tempo, é necessária uma colaboração efectiva entre os Estados, para regular e gerir eficazmente estes fenómenos.

CATEQUESE PARA O JUBILEU DOS AGENTES DE MISERICÓRDIA¹⁵

Francisco

3 de setembro de 2016

Irmãos e irmãs, vós representais aqui o grande e variado mundo do voluntariado. Sois justamente vós uma das realidades mais preciosas da Igreja que, muitas vezes no silêncio e escondidos, dais forma e visibilidade à misericórdia. Vós sois *artesãos de misericórdia*: com as vossas mãos, com os vossos olhos, com a vossa escuta, com a vossa proximidade, com as vossas carícias... sois artesãos! Expressis o desejo - entre os mais belos no coração do homem: fazer com que a pessoa que sofre se sinta amada. Em diferentes condições de carência e nas necessidades de tantas pessoas, a vossa presença é a mão de Cristo estendida que alcança a todos. Sois a mão de Cristo estendida: já pensastes nisso? A credibilidade da Igreja passa de forma convincente através do vosso serviço com as crianças abandonadas, os doentes, os pobres sem comida e trabalho, os idosos, os sem-abrigo, os prisioneiros, refugiados e migrantes, as pessoas afetadas por desastres naturais... enfim, onde quer que exista um pedido de ajuda, ali chega o vosso testemunho ativo e desinteressado. Tornais visível a lei de Cristo: levar os pesos uns dos outros (cf. *Gal 6,2, Jo 13,34*). Queridos irmãos e irmãs, tocais a carne de Cristo com as vossas mãos: não esqueçais disso. Tocaís a carne de Cristo com as vossas mãos. Estai sempre prontos para a solidariedade, fortes na proximidade, diligentes para despertar alegria e convincentes na consolação. O mundo precisa de sinais concretos de solidariedade, especialmente diante da tentação da indiferença, e exige pessoas capazes de opor-se com as suas vidas o individualismo: pensar só a si mesmo, ignorando os irmãos em necessidade. Estai sempre contentes e cheios de alegria pelo vosso serviço, mas nunca fazei dele um motivo de presunção que leva a se sentir melhor do que os outros. Em vez disso, que a vossa obra de misericórdia seja a prolongação humilde e eloquente de Jesus Cristo, que continua a se curvar e cuidar daqueles que sofrem. O Amor, de fato, «edifica» (1 *Cor 8,1*) e dia após dia permite que as nossas comunidades sejam um sinal da comunhão fraterna.

➤ 5 de dezembro de 2022 – Dia Internacional do Voluntariado

¹⁵ Consulte a mensagem completa:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/september/documents/papa-francesco_20160903_giubileo-operatori-misericordia.html

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana